CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANGELA MARIA BARCELAR DOS SANTOS

DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão integrativa

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2022

ANGELA MARIA BARCELAR DOS SANTOS

DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profª. Esp. Aline Morais Venancio de Alencar

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2022

ANGELA MARIA BARCELAR DOS SANTOS

DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: uma revisão integrativa

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Esp. Aline Morais Venancio de Alencar
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

_____

Profª. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
1º Examinador (a)

_____

Profª. Me. Nadja França Menezes da Costa
Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
2º Examinador(a)

Dedico esse trabalho aos meus pais JOSÉ BARCELAR PEREIRA e IRACI FERREIRA DOS SANTOS, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos e foram minha grande base de inspiração. Pessoas humildes e batalhadoras que admiro e amo tanto, que contribuíram muito em cada minuto da minha caminhada, dando-me forças todos os dias para lutar por aquilo que sempre acreditei. Dedico ao meu sobrinho VITOR EMANUEL que sempre me deu o maior incentivo e motivação para concluir esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a *Deus* e à *Nossa Senhora do Carmo* por todas as bênçãos em minha vida.

A minha família, por me fortalecer nos eventuais momentos de dificuldades, em especial ao meu pai, *José Barcelar Pereira*, que sempre esteve ao meu lado durante toda essa trajetória e pelo exemplo de amor e humildade que ajudaram muito a definir o meu caráter. A minha querida mãe, *Iraci Ferreira dos Santos*, que nunca me permitiu desistir da construção desse sonho e que me aconselha desde sempre que a única e maior riqueza, que ninguém nunca pode nos tirar, é o conhecimento.

Ao meu esposo, companheiro e fortaleza, *Francieldo Rodrigues Borges*, por estar comigo em todos os momentos, especialmente naqueles de maiores dificuldades e angústias, me dedicando sempre sua atenção e carinho.

Ao meu irmão, *José Márcio Barcelar dos Santos*, uma pessoa por quem tenho uma profunda admiração, por todo seu empenho e dedicação, e por ser um amigo leal e companheiro em todos os momentos.

Aos meus outros irmãos *Maria Viviane, José Wanderson e Carlos Daniel*, amigos por quem tenho um profundo carinho, a qual agradeço a todos por sempre estarem presentes nos momentos de alegria e nos de eventuais estresses, são pessoas especiais.

A minha querida professora e orientadora maravilhosa, *Aline Morais Venancio de Alencar*, por todos os ensinamentos, aos quais foram essenciais para o meu crescimento e aprendizado na vida acadêmica.

A minha excelente banca examinadora, contemplada pelas professoras *Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira* e *Me. Nadja França Menezes da Costa*, pelas valiosas contribuições para conclusão do estudo.

Ás vezes Deus tira seu sono para você tirar um tempo para Ele.

Ás vezes Deus tira uma coisa de você, para você lembrar que foi Ele quem deu.

Ás vezes Deus te diminui, para você lembrar que Ele é grande.

Ás vezes Deus te deixa sem nada para você lembrar que Ele é tudo.

Ás vezes tudo parece escuro, mas é para você lembrar que Ele é a luz.

(Chorão).

RESUMO

Desde o início da gravidez as mães sofrem transformações e vivenciam sentimento de insegurança e medo, em especial com cuidados ao bebê. Com o surgimento da pandemia da COVID-19 esses anseios foram potencializados com a possibilidade de se infectar e transmitir o vírus para seus filhos, causando inclusive, dificuldades no processo de aleitamento materno. Sendo assim, esse estudo teve como objetivo analisar os desafios dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno, durante a pandemia da COVID-19. O estudo é de natureza descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, feita através de buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Os critérios de inclusão foram textos completos, publicados na língua portuguesa, estudos originais publicados nos anos de 2020 a 2022. Os critérios de exclusão foram para os artigos duplicados, incompletos, teses, dissertações e artigos que não mostraram relação com o objetivo do estudo em questão. A organização dos resultados ocorreu através de um quadro que organizou os dados em: autor e ano de publicação, objetivo do estudo, método e conclusão e estes foram embasados cientificamente e discutidos entre autores. De acordo com os resultados do estudo, os principais desafios para os enfermeiros na implementação do aleitamento materno durante a pandemia, estiveram associados a insegurança materna, escassez de leite no BLH, condições clínicas de mães e bebês. Os cuidados identificados para a manutenção do aleitamento materno na pandemia, estiveram voltadas as orientações quanto a transmissão. Os profissionais ficaram encarregados de orientar as mães sobre a necessidade de lavagem das mãos, o uso de máscaras, manutenção de distância mínima de dois metros nos intervalos das mamadas, higienização das superfícies de contato da mãe. Os principais impactos evidenciados nos estudos estiveram relacionados a diminuição de suprimentos, do acesso, da cobertura, problemas na saúde mental, nutricional, de renda, que levaram a uma fragilidade no processo de aleitamento materno. Diante disso, é necessário orientar para a manutenção do aleitamento, mesmo em situações de pandemia, pois, não há evidências que provem a transmissão vertical e os benefícios do aleitamento que continuam superando os potenciais riscos. É preciso que as mães sejam informadas, estimuladas e encorajadas a amamentarem e os profissionais de saúde que prestam essa assistência, apoiem e ofertem as melhores informações para a segurança dessas mães.

Palavras-chaves: Aleitamento materno. COVID-19. Período pós-parto. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Since the beginning of pregnancy, mothers undergo transformations and experience feelings of insecurity and fear, especially with baby care. With the emergence of the COVID-19 pandemic, these anxieties were enhanced with the possibility of becoming infected and transmitting the virus to their children, even causing difficulties in the breastfeeding process. Therefore, this study aimed to analyze the challenges faced by nurses in promoting breastfeeding during the COVID-19 pandemic; The study is of a descriptive nature of the Integrative Literature Review type, with a quantitative approach, carried out through searches in the LILACS, MEDLINE and BDENF databases. Inclusion criteria were full texts, published in Portuguese, original studies published in the years 2020 to 2022. Exclusion criteria were for duplicate and incomplete articles, theses, dissertations and articles that showed no relationship with the objective of the study in question. The organization of the results took place through a table that organized the data into: author and year of publication, study objective, method and conclusion, and these were scientifically based and discussed among authors. According to the results of the study, the main challenges for nurses in implementing breastfeeding during the pandemic are associated with maternal insecurity, shortage of milk in the HMB, clinical conditions of mothers and babies. The care identified for the maintenance of breastfeeding in the pandemic, was focused on the guidelines on transmission. The professionals were responsible for guiding the mothers on the need to wash their hands, use masks, maintain a minimum distance of two meters between feedings, and sanitize the mother's contact surfaces. The main impacts evidenced in the studies were related to reduced supplies, access, coverage, problems in mental health, nutrition, income, which led to a fragility in the breastfeeding process. In view of this, it is necessary to guide the maintenance of breastfeeding, even in pandemic situations, as there is no evidence that proves vertical transmission and the benefits of breastfeeding that continue to outweigh the potential risks. Mothers need to be informed, stimulated and encouraged to breastfeed and the health professionals who provide this assistance, support and offer the best information for the safety of these mothers.

Keywords: Breastfeeding. COVID-19. Postpartum period. Nursing assistance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AND	E
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BLH	Banco de Leite Humano
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CoV	Coronavírus
CTAS	Câmara Técnica de Atenção à Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IHAC	Iniciativa Hospitais Amigos da Criança
LILACS	Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MS	Ministério da Saúde
N°	Número
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança
PNAM	Política Nacional de Aleitamento Materno
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
RC	Rede Cegonha
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
RN	Recém-Nascido
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SAMU	Serviços de Atendimento Móvel de Urgência
SMSL	Síndrome da Morte Súbita do Lactente

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Etapas operacionais da Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2022..... pág. 19

Quadro 2 – Sites dos estudos selecionados e incluídos nesta revisão integrativa. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2022..... pág. 24

Tabela 1 – Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022..... pág. 22

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2022..... pág. 23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 OBJETIVOS 13
2.1 OBJETIVO GERAL 13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO 13
3 REFERENCIAL TEÓRICO 14
3.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS DO ALEITAMENTO MATERNO 14
3.2 ENTENDENDO O ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ 16
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES EM AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 17
4 MÉTODO 19
5 RESULTADOS 22
6 DISCUSSÃO 27
6.1 DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 27
6.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 28
6.3 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO 31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33
REFERÊNCIAS 34

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 iniciada na China teve seu primeiro caso confirmado no Brasil, em fevereiro de 2020 (REZENDE *et al*., 2021), causando uma das maiores crises sanitárias, tanto na saúde quanto na economia. Atingindo a todas as idades incluindo gestantes e puérperas, desencadeando dúvidas e inseguranças no que diz respeito ao aleitamento materno (AM), e assim redobrando as dificuldades e incertezas devido às possibilidades de infecção (TACLA *et al*., 2020).

Tendo em vista, que, desde o início da gravidez as mães sofrem transformações e vivenciam sentimento de insegurança e medo, em especial com cuidados ao bebê, com o surgimento da pandemia da COVID-19 esses anseios foram potencializados com a possibilidade de se infectar e transmitir o vírus para seus filhos. Estudos apontam que não há evidências que comprovem a transmissão do vírus da mãe para o bebê, enquanto outros estudos recomendam o afastamento da mãe com a criança por um período de 14 dias por cuidados e precauções (REZENDE *et al*., 2021).

Estudos informam relevâncias significativas sobre os dados brasileiros. Até julho de 2021, cerca de 1.182.274 de pessoas foram hospitalizados com a Síndrome Respiratória Aguda (SRAG). Dessas, 10.781 (0,9%) eram gestantes, desse total, apenas 7.268 (67,4%) foram confirmados com a infecção pelo SARS-CoV-2. A infecção em gestantes e puérperas, além de potencializar o agravamento, ainda pode causar impacto na saúde da criança e prejudicar o processo de amamentação (BRAGA *et al*., 2021).

Por ser um assunto de alta relevância, é necessário buscar alternativas para enfrentar os desafios da amamentação durante a pandemia da COVID-19, em que se tem observado impactos negativos que deixam as mães inseguras na hora de amamentar seus filhos. No entanto, essa barreira tem que ser ultrapassada, pois no que diz respeito ao aleitamento, o mesmo desempenha um papel importante na vida mulher e da criança, devendo sua oferta não ser interrompida mesmo em períodos de pandemia, o que se faz necessário é a orientação para mãe sobre a forma de conduzir a amamentação mesmo se for infectada pela COVID-19.

O leite materno é sinônimo de proteção para as crianças, sua prática deve ser iniciada principalmente na primeira hora de vida (MOCELIN; PRIMO; LAIGNIER, 2020). Diante da pandemia, a manutenção do aleitamento é recomendada pelos especialistas, visto que, o leite materno da mãe infectada trará benefícios para o bebê ao passar anticorpos contra SARS-CoV-2, sendo insignificante a transmissibilidade de outros vírus e não apresentado registros de casos graves em recém-nascidos (RN) até o momento (CARDOSO *et al*., 2021).

Os desafios enfrentados pela mãe para amamentar durante a pandemia iniciam pelas medidas de distanciamento impostas à mãe, pelas condições clínicas do binômio, dificuldades assistenciais, diminuição do apoio e promoção ao AM, escassez de leite humano proveniente do Banco de Leite Humano (BLH) e pela insegurança materna. Essas dificuldades refletem na qualidade da alimentação e nutrição do RN, seu crescimento e desenvolvimento eleva o risco da mortalidade neonatal e infantil (PINHEIRO *et al*., 2022).

Manter uma assistência materno infantil adequada para promoção e manutenção do aleitamento materno, mesmo em condições adversas, perpassa por desafios no acesso e nas limitações dos serviços de saúde e por problemas sociais e psíquicos. Para os neonatos nascidos à termo, em boas condições clínicas, a amamentação torna-se um desafio constante devido às restrições impostas para evitar a transmissão da mãe para o filho, em casos de suspeita e confirmação da COVID-19, entretanto, notou-se que os benefícios da amamentação superam os riscos da infecção (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Quais os desafios dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19?

Esse estudo se torna relevante em diversos campos, pois possui relevância acadêmica, social e profissional. Relevância acadêmica, por propor estudos científicos que contribuem para compreensão de novos assuntos. Social, devido às relações da participação de gestantes e puérperas na prática de amamentar. E profissional, por promover possibilidades de analisar e avaliar os conceitos do contexto que pode interferir na amamentação durante a pandemia da COVID-19.

O presente estudo justifica-se pelas vivências em atividades acadêmicas e em meios às práticas de estágios, que foi evidenciado muitas dúvidas de gestantes e puérperas em relação ao AM durante a infecção pela COVID-19. Em meio a isso foi possível observar o comportamento de alguns profissionais da saúde, através de reações inadequadas e conflitos em agir ou responder com indelicadeza causando constrangimento, e assim dificultando as ações de diagnósticos e intervenções a serem desenvolvidas entre pacientes/profissionais.

Na medida em que a crise sanitária se instalou no país, profissionais da área da saúde principalmente a classe de enfermeiros, tem se tornado protagonista frente ao problema. Apresentando as condições clínicas e a promoção para saúde, e assim prestando os devidos cuidados como: apoio psicológico, emocional, controle de contaminação e transmissão do vírus. Embora, os cuidados voltados para atenção e orientação para gestantes e puérperas, também tem contribuído bastante para amamentação nesse período.

Portanto, com base no exposto, entende-se de suma importância discutir sobre os desafios e aprendizagem dos profissionais da saúde em torno da amamentação durante a pandemia da COVID-19, pois a reflexão sobre o atendimento disponibilizado resulta na elaboração de melhores planos assistenciais em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os desafios dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno, durante a pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer os cuidados promovidos pelos profissionais enfermeiros na assistência a mulher que amamenta, durante o período da pandemia da COVID-19;
- Investigar as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na promoção do aleitamento materno aliado a prevenção contra a COVID-19;
- Averiguar quais impactos a pandemia da COVID-19 ocasionou a prática do aleitamento e as estratégias dos enfermeiros para enfrentamento;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno sempre esteve presente na sociedade brasileira desde a antiguidade até os dias atuais. Naquela época, a amamentação prolongava-se até a criança ser capaz de procurar o seu próprio alimento. Os costumes variavam, e a sobrevivência dependia muito da amamentação ou da substituição do leite materno pelo de uma "ama-de-leite". No entanto o instinto materno e as noções da maternidade foram sendo moldados ao longo dos anos, e o amor materno das mulheres pelas crianças era algo específico com particularidades de cada mulher (SANTOS, 2020).

No âmbito sociocultural as mulheres eram conhecidas como amas-de-leite, ou seja, mulheres que amamentavam crianças de outras mães que não tinham leite o suficiente para amamentar seus filhos. Ao longo dos anos essas mulheres eram submissas à amamentação, na qual as crianças que amamentavam ao seio o risco de desnutrição e outros tipos de desenvolvimento de doenças eram bem menores (LEITE *et al*., 2021).

Culturalmente a prática da amamentação se deu de um processo histórico, na qual foi compreendido e analisado como parte do contexto familiar das diversas gerações. O hábito alimentar da amamentação tem relação com os padrões culturais de cada população, especificadamente em cada região, sendo necessárias as políticas que conduzam o desenvolvimento através do cuidado no ambiente familiar. Ademais, as temáticas do puerpério são referenciadas na agenda nacional de prioridades em pesquisa de saúde pública em 2008 pelo Ministério da Saúde (MS) (TONETTO, 2021).

Observando a trajetória do aleitamento materno nos tempos atuais é possível identificar que os costumes e comportamentos da cultura permite avaliar o processo pela qual as mulheres são responsáveis pelo cuidado da família. Nessa perspectiva, a prática do aleitamento materno, faz com o que a mãe vivencie o período pós-parto ou o puerpério desde o tempo de suas avós. No entanto, a amamentação muitas vezes torna-se um episódio muito difícil, composto por muitos fatores sociais, demográficos, culturais e psicológicos da mãe e da família, a qual é influência pela sua permanência no ato de amamentar (CARVALHO, 2018).

A amamentação é representada como um comportamento natural e instintivo da mulher e socialmente em todo o processo do aleitamento. O ato de amamentar é um valor

atribuído pela sociedade à maternidade e ao cuidado da criança, sendo construído e preparado pela socialização da mulher ao longo de sua vida (RAMOS, 2020).

No que concerne, o sucesso da amamentação qualificará o desempenho materno, como uma das representações sociais mais importantes na vida da mulher. A criança que não amamentar ao seio da mãe, a mesma será submetida à introdução precoce de alimentos e líquidos, e assim provavelmente diminuirá a duração do aleitamento materno, aumentando os índices de morbimortalidade infantil (ABREU; MIRANDA; ANDRADE, 2020).

Uma das maneiras mais eficazes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos para saúde da criança em seu primeiro ano de vida é o leite materno, pois nele contém uma prática natural e eficaz, que fortalece a saúde e o vínculo entre mãe-filho (KOZAKOWSKI, 2021).

Em 1981, foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), na tentativa de intervir a mortalidade infantil (MARQUES *et al*., 2020). A Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) é organizada de acordo com as seguintes estratégias: incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica, Rede Amamenta Brasil e Rede Cegonha (RC). Algumas políticas de apoio à prática do aleitamento materno estão a Rede Cegonha, que é uma estratégia do MS juntamente com a portaria número 1.459 de 24 de Junho de 2011, fundamenta-se na humanização da atenção à saúde, e que consiste em uma rede de cuidados para assegurar a mulher a terem o direito ao planejamento reprodutivo, atenção humanizada a gravidez, ao parto e ao puerpério, e assim assegurar a criança o direito do nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável até dois anos de vida (FREIRE, 2016).

No entanto, a Rede Cegonha promove ações que melhoram o acesso à qualidade para assistência à mulher e à criança, por meio da vinculação da gestante a uma unidade de referência e o transporte seguro, para implementação de boas práticas na atenção ao parto humanizado e ao nascimento, incluindo o direito ao acompanhante de livre escolha da mulher na hora do parto (BARROS *et al*., 2021). Ressalta-se que a Rede Cegonha tem a finalidade de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil no país e implantar, gradativamente, em todo o território nacional, iniciando sua implantação respeitando os critérios epidemiológicos, a taxa de mortalidade infantil, mortalidade materna e a densidade populacional. Com a implantação da Rede Cegonha almeja-se alcançar a redução da mortalidade materna e infantil, com ênfase no neonato (BARROS *et al*., 2021).

3.2 ENTENDENDO O ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Para compreender o processo de aleitamento materno é preciso inicialmente conhecer sua rica composição. Segundo Kozakowski (2021) o leite materno é um fluido biológico e complexo que possui quantidades de componentes adequados e essenciais para a saúde, o crescimento e desenvolvimento da criança.

O colostro aparece nas primeiras horas após o parto sendo ele sendo um líquido fino e amarelado, rico em imunoglobulinas, peptídeos antimicrobianos, proteínas e micronutrientes, pobre em gorduras e carboidratos, apresentando grande influência na defesa imunitária do RN. É nesse contexto que há fundamentos importantes para a criança amamentar nas primeiras horas de vida, ou seja, o RN deve ser colocado imediatamente em contato pele a pele com a mãe já que a mesma apresenta um instinto natural para a criança se agarrar ao seio e começar a amamentar, mais geralmente elas amamentam dentro de uma hora após o nascimento (SEVERINO *et al*., 2021).

Quando introduzida outras fórmulas infantis elaboradas à base de leite de vaca ou de outros animais, passam a ser produtos industrializados em forma líquida ou em pó destinados à alimentação, pois de certa forma não é apropriado para alimentação de um bebê. A amamentação é rica em benefícios além de promover a proteção para o desenvolvimento da criança e maior contato com a mãe, e assim reduzir o risco de doenças como: Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), distúrbios respiratórios, otites e infecção urinária e intestinal. Ao mesmo tempo em que a criança é amamentada as chances de desenvolver diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares são menores. Porém, de acordo com o documento, divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), nenhum país ainda atende totalmente aos padrões adequados ao aleitamento materno (MARTINS *et al.*, 2020).

Uma das maiores influências do aleitamento materno se dá no processo de sucção praticada pelo bebê durante a amamentação, esse processo contribui para o desenvolvimento do sistema estomatognático. Com a posição correta da língua ao amamentar, o bebê pressionará o seio da mãe de forma que saia somente a quantidade de leite necessária a ser deglutida, e no momento em que o bebê faz o movimento de sucção ele vai auxiliar o desenvolvimento dos fonemas da fala e outros benefícios, como a formação da musculatura e dos ossos. Além disso, vai possibilitar o estímulo necessário para o desenvolvimento da ossatura bucal e da respiração nasal (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

A amamentação além de apresentar benefícios para o bebê, também fornece benefícios e vantagens para a saúde da mãe em um período de curto, médio e longo prazo, como: diminuir o sangramento pós-parto, incidência de anemia, chances de desenvolver câncer de mama, ovário e endometriose, pré-menopausa, além proteger a mulher contra fraturas ósseas por osteoporose e doenças cardiovasculares, melhora a homeostase da glicose e previne a obesidade e diabetes na mãe e no bebê (KOZAKOWSKI, 2021).

A prática da amamentação vai possibilitar interações de trocas afetivas entre a mãe e o filho fortalecendo o vínculo e a autoconfiança, satisfazendo a criança e despertando sensações de afetividade tornando as mães mais responsáveis e perceptíveis às necessidades do lactente nos processos interativos da infância (PEREIRA; SILVA, 2020).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES EM AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Na área da saúde materna e obstétrica, os cuidados de enfermagem assumem grande responsabilidade de potencial e destaque pela sua competência relacional, estabelecendo interações que permitem a construção de um vínculo entre mãe e filho, resultando num processo interativo e recíproco com base na valorização dos profissionais de saúde e das características sociais para com o cuidado. Nesse sentido, o ser paciente, confiar, ser sincero, são fatores determinantes na personalidade do enfermeiro e que envolve relações de respeito estabelecidas entre os indivíduos (GALHANAS, 2020).

O atendimento por parte dos enfermeiros durante período puerperal deve ser levado em consideração o suporte emocional e fornecer à mulher ferramentas para cuidar de si e do RN, sendo o puerpério o momento ideal para esta capacitação e amamentação, tornando fundamental a defesa e garantia dos direitos humanos da mulher e da criança (GALHANAS, 2020).

Neste âmbito, os enfermeiros são protagonistas nos cuidados, pois é por meio de suas características e competências profissionais desenvolvidas por intermédio da comunicação e convivência em sociedade. As orientações prestadas à puérpera devem estar baseadas no tempo adequado da amamentação, como deve ser a pega correta, o posicionamento correto e seus benefícios para ambos e orientar a não introdução de alimentos e complementos antes do sexto mês, além das dificuldades que o lactante possa enfrentar durante o processo de lactação (GALHANAS, 2020).

Este cuidado deve ser fornecido à parturiente como meta de oferecer estratégias para enfrentar e se adaptar aos cuidados nesta transição à maternidade, visando à superação das dificuldades. No entanto o valor e a importância dos cuidados de enfermagem ao puerpério são de suma importância, pois é onde ocorrem às mudanças, e com isso a enfermagem deve focar nos cuidados específicos, melhorando a qualidade da assistência e evitando intercorrências (SILVA; ROCHA; SOUZA, 2021).

Desse modo, o parecer do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN nº 18/2016/CTAS) afirma que o enfermeiro é um profissional liberal, capacitado na sua formação superior e respaldado legalmente para realizar consultoria em amamentação e puerpério atendendo as Políticas Públicas emanadas pelo MS (ALEXANDRE *et al*., 2021).

Nessa perspectiva, a atualização dos conhecimentos e utilização de novas tecnologias que auxiliam no processo assistencial se faz cada vez mais necessária, visto que proporciona ao profissional de saúde um suporte rápido e extremamente rico cientificamente, podendo prover a assistência de forma mais rápida, segura e padronizada (ALEXANDRE *et al*., 2021).

Frente a isso, nota-se a importância da assistência primária à saúde, na utilidade da Estratégia e Saúde da Família (ESF), ao acompanhar a mãe e o bebê nos primeiros anos de vida. Já que o processo de amamentação busca fornecer instrumentos para a qualificação dos profissionais de saúde no incentivo à amamentação (SOUZA, 2021).

Diante do cenário pandêmico a amamentação não foi contraindicada, desde que às mães em suas condições clínicas se adequem para realizar a amamentação de forma segura. Nesse contexto, é necessário que as mães usem as medidas preventivas conforme as orientações do MS para segurança da criança, protegendo-a contra tosse, seja, ela contaminada ou não, fazer assepsia das mãos antes de amamentar, utilizar máscara ao amamentar, evitar beijar o filho (a) e suspender as visitas durante o momento pandêmico (GOMES; GUEDES, 2020).

Segundo as indicações da OMS, em casos de mulheres que se encontram com quadro de suspeita ou confirmação para covid-19, não suspender a amamentação nesse caso será indicado para a mãe fazer o armazenamento do leite em potes de vidros com tampa e limpos, para que a criança possa consumir normalmente e, no entanto, fazer o uso das normas de segurança com os mesmos cuidados que são indicados no momento da aleitação. Também é recomendado que ao depositar o leite humano no recipiente para armazenar, o mesmo deverá ter a parte externa desinfetada após a sua extração, com soluções sanitárias (GOMES; GUEDES, 2020).

4 MÉTODO

O estudo é de natureza descritiva do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem quantitativa.

Utilizando os instrumentos para coletas de dados, a pesquisa descritiva, por sua vez, objetiva descrever as características de uma população, ou identificar as relações entre as variáveis de um estudo. Nesse caso, é comum que a pesquisa tenha a finalidade de investigar as características de um grupo, considerando idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, e nível socioeconômico (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A revisão integrativa é um método que resume o passado da literatura empírica, ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um determinado fenómeno. Esta permite a combinação de diversas metodologias e tem o potencial de desempenhar um papel importante na prática baseada em evidências (SOUSA *et al*., 2017).

No que concerne a pesquisa quantitativa tem como objetivo interpretar fenômenos e produzir significados a respeito de uma dada realidade. Nessa perspectiva, os estudos dessa natureza propõem a análise da realidade do mundo para a investigação (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Entre os estudos bibliográficos está a RIL, que, no entanto, corresponde a uma análise de estudos relevantes para a pesquisa, possibilitando o conhecimento de uma determinada problemática. Segundo Silva, Figueiredo e Mendes (2014) as etapas operacionais para construção da RIL são:

Quadro 01. Etapas operacionais da RIL

ETAPA	DEFINIÇÃO	PROCESSO
1°	Escolha do tema e seleção da questão de pesquisa	Definição do problema Formulação de uma pergunta Definição das bases de dados
2°	Levantamento dos estudos e seleção da literatura	Utilização das bases de dados Busca de estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão
3°	Análise dos estudos pré-selecionados e selecionados	Leitura de resumos e palavras chaves Organização dos estudos pré-

		selecionados e identificação dos estudos selecionados
4°	Categorias dos estudos selecionados	Inclusão e exclusão dos estudos Análise crítica dos estudos selecionados
5°	Interpretação dos resultados	Discursão dos resultados
6°	Apresentação da revisão dos conhecimentos	Resumo da revisão Apresentação da criação de um documento da RIL

Fonte: Educação (2014)

Com isso o estudo partiu da seguinte pergunta norteadora do tema: "Quais os principais desafios dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19?"

A realização do estudo foi feita através de buscas de materiais, em um processo de acesso on-line nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para ordenar a busca dos artigos, foram utilizados os descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde o (DeCS): Aleitamento materno, COVID-19, Período pós-parto e Assistência de enfermagem. Com isso foi aplicando *AND* como operador booleano para realizar a busca cruzada entre os descritores.

O estudo foi compreendido na busca de bases dos dados a que ocorreu entre os anos de 2020 a 2022. Elucida-se que as bases de dados são referências para a realização do estudo sobre os desafios da amamentação durante a pandemia da COVID-19.

Para a composição dos estudos a amostra da revisão foi submetida à legibilidade dos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão dos estudos foram definidos para a seleção de artigos com ênfase e temática dos desafios da amamentação durante a pandemia da COVID-19, nesse contexto foram pesquisados textos completos, publicados na língua portuguesa, estudos originais publicados nos anos de 2020 a 2022.

Os critérios de exclusão dos estudos foram para os artigos duplicados, incompletos, teses, dissertações e artigos que não mostraram relação com o objetivo do estudo em questão.

A escolha do ano ser a partir de 2020 para inclusão dos artigos justifica-se por ser o marco inicial da pandemia da COVID-19 e por considerar que milhares de pessoas foram atingidas pelo vírus incluindo gestantes e puérperas.

A organização dos resultados presente no estudo ocorreu através de um quadro (quadro 02), que organizou os dados em: autor e ano de publicação, objetivo do estudo, método e conclusão e estes foram embasados cientificamente e discutidos entre autores.

5 RESULTADOS

Para buscar os artigos que fizeram parte da construção desse estudo, foram feitos três cruzamentos com os seguintes descritores selecionados. O primeiro cruzamento ficou da seguinte forma: aleitamento materno *AND* COVID-19, com um total de 319 estudos. Após a seleção dos critérios: texto completo disponível, pelas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, assunto principal sobre a COVID-19 e aleitamento materno, idioma português, publicados em 2020, 2021 e 2022, restaram 11 estudos e 07 foram selecionados.

O segundo cruzamento foi para os descritores período pós-parto *AND* COVID-19, que se obteve um total de 213 estudos. Foram implementados os seguintes critérios: texto completo disponível, pelas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, assunto principal sobre Covid-19 e período pós-parto, idioma português, publicados em 2020, 2021 e 2022, dos quais restaram 04 estudos e 02 foram selecionados.

Por fim, para o terceiro cruzamento, foram utilizados os descritores: aleitamento materno *AND* Assistência de enfermagem *AND* COVID-19 que rendeu apenas 02 estudos, dos quais apenas 01 foi selecionado.

Abaixo, na tabela 01, estão descritos os dados referentes a essas buscas.

Tabela 01. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos descritores em ciências da saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022.

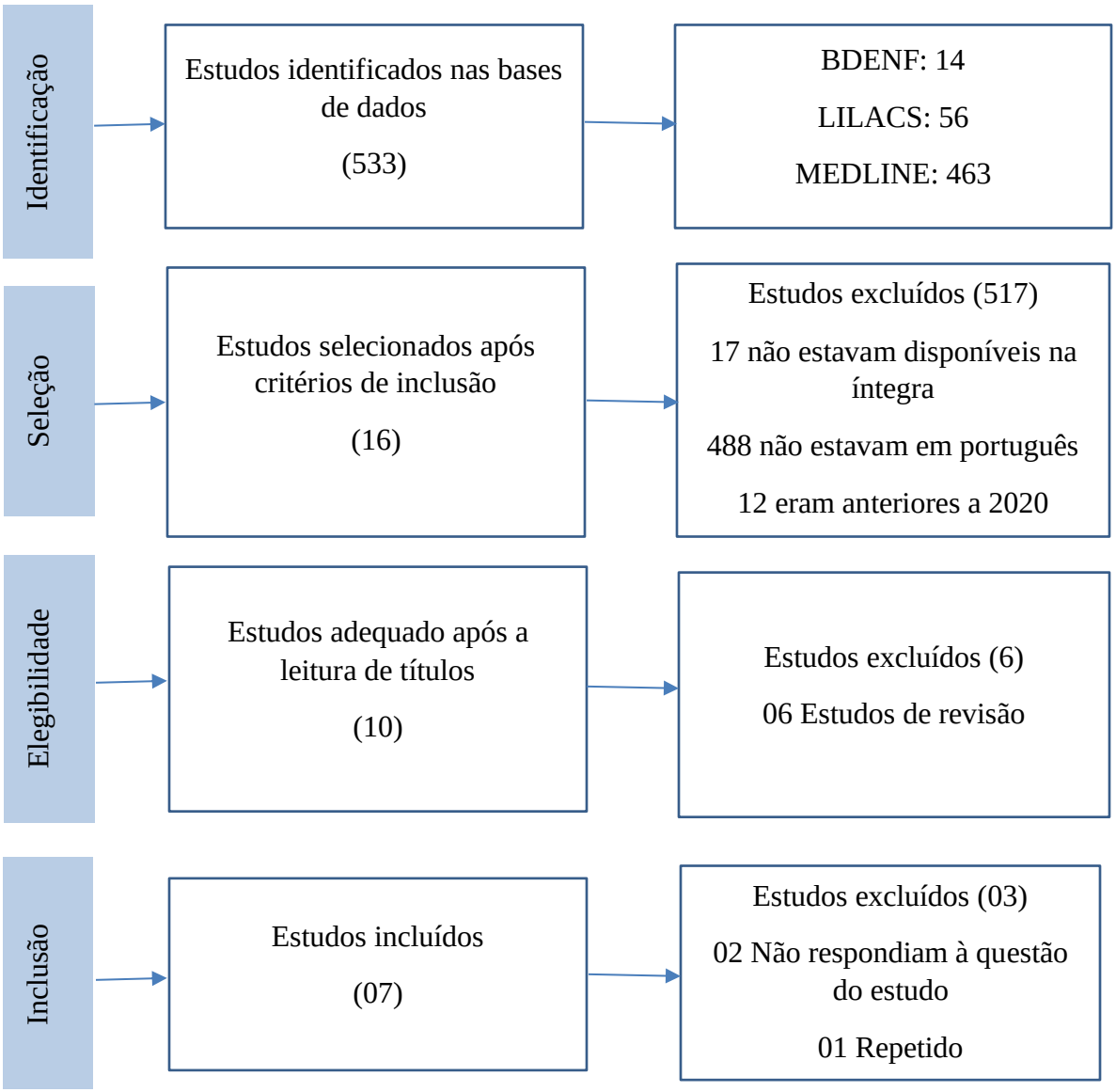
DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	BDENF	**LILACS**	**MEDLINE**
Aleitamento materno AND Covid-19	09	30	280
Período pós-parto AND Covid-19	04	26	182
Aleitamento Materno AND Assistência de enfermagem AND Covid-19	01	00	01
TOTAL	14	56	463

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Todos os estudos incluídos foram originais e em formato de artigo, excluindo-se assim teses, dissertações, estudos de revisão, duplicados e os que se distanciavam dos objetivos

propostos. Abaixo está descrito os critérios de elegibilidade dos estudos através do fluxograma que se segue:

Figura 01. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil. 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Abaixo, está disposto o quadro de resultados apresentando a síntese dos estudos incluídos na pesquisa, organizados em autor e ano, objetivo, método e conclusão de cada estudo selecionado:

Quadro 02. Síntese dos estudos selecionados e incluídos nesta revisão integrativa

Autor Ano	Objetivo	Método	Conclusão
Pinheiro et al., 2022.	Discutir os desafios da saúde materno-infantil e do aleitamento materno no contexto da pandemia causada pela COVID-19.	Estudo do tipo descritivo.	As dificuldades encontradas na pandemia podem refletir na saúde materna, na promoção do aleitamento materno, e na qualidade da alimentação e nutrição do recém-nascido.
Mascarenhas et al., 2020.	Fazer um levantamento dos documentos oficiais para orientações e recomendações sobre aleitamento materno durante a pandemia, sumarizando instruções para viabilizar a prática de aleitamento materno seguro.	Estudo documental com abordagem quantitativa.	Dados analisados delinearam quatro categorias de orientações: parturiente assintomática, parturiente sintomática, mulheres com diagnóstico de infecção por novo Coronavírus e orientações sobre bancos de leite.
Marchiori et al., 2020.	Analisar as ações das coordenações dos Bancos de Leite Humano para favorecer a continuidade da amamentação na pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do novo coronavírus. Evidencia-se a importância de práticas de enfermagem sistematizadas na qualidade e segurança do processo de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.
Dantas et al., 2020.	Desenvolver uma reflexão sobre as recomendações da	Estudo teórico de cunho reflexivo.	A amamentação é fundamental e sua prática deve ser encorajada, mesmo em períodos críticos que

	prática do aleitamento materno no cenário da pandemia do COVID-19 com base em estudos científicos e protocolos atuais.		geram incertezas e medos. O Enfermeiro como elo principal de incentivo ao aleitamento materno, deve basear sua assistência por meio de protocolos, normas e recomendações dos órgãos institucionais reconhecidos, promovendo, assim, a prática segura e qualificada.
Lima et al., 2020a.	Relatar a experiência de atendimento de uma equipe de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ao binômio mãe e lactente com COVID-19.	Relato de experiência.	Fica clara a fundante necessidade de realizar a educação popular em saúde. Ressalta-se ainda a necessidade de atualização constante da equipe multiprofissional que presta atendimento de urgência e em especial aos pacientes com suspeita ou confirmados da COVID-19.
Lima et al., 2020b.	Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19.	Relato de experiência.	A consultoria em amamentação constitui-se como um dispositivo agregador na saúde das mulheres que favorece tanto a promoção do aleitamento materno quanto a saúde mental durante a pandemia de COVID-19. O relato traz direcionamentos para uma prática holística, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado prestado, levando-se em consideração os atuais desafios da promoção da saúde diante da pandemia e pode fomentar novas estratégias

			exitosas.
Miranda et al., 2020.	Informar sobre a amamentação em tempos de pandemia.	Estudo informativo.	Os profissionais atuantes na Educação em Saúde, apresentam atuação e intervenção positiva na orientação da amamentação, devem estar atualizados e acompanhando as novas recomendações das grandes organizações internacionais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

6 DISCUSSÃO

6.1 DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

De acordo com os resultados do estudo, os principais desafios para os enfermeiros na implementação do aleitamento materno durante a pandemia, estiverem associados a insegurança materna, escassez de leite no BLH, condições clinicas de mães e bebês.

No estudo de Pinheiro (2022) se revela que os desafios enfrentados na amamentação durante a pandemia estiveram relacionados a implementação das medidas de distanciamento, condições clínicas do binômio desfavoráveis, que causaram dificuldades assistenciais, como diminuição do apoio e promoção ao aleitamento materno devido a atenção está voltada a prevenção de transmissão do vírus, dificuldade para amamentação, escassez de leite humano proveniente do BLH e insegurança da mãe em amamentar.

As últimas décadas foram marcadas por avanços políticos, econômicos e sociais que impactaram mudanças epidemiológicas e cuidados materno-infantis, resultando em menores taxas de mortalidade. Embora o Brasil tenha políticas de saúde voltadas para a melhoria da saúde desse grupo, como a Rede Cegonha e a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (PNAISC), a assistência e os atendimentos podem ser reduzidos diante das muitas dificuldades enfrentadas na pandemia causada pelo novo "coronavírus". Além disso, as condições socioculturais, econômicas, assistenciais e biológicas do binômio já enfrentam desafios que estão associados a piores resultados em amamentação e mortalidade infantil (PINHEIRO et al., 2022).

Acredita-se que as queixas evidenciadas através da ansiedade, insegurança, medo, angústias e dificuldades encontradas na amamentação estejam relacionadas aos aspectos emocionais relatados durante o atendimento, pois a motivação psicológica é um fator que pode interferir nos hormônios envolvidos no aleitamento durante o processo de amamentação. Ao analisar a relação entre estresse pós-traumático e níveis de oxitocina, evidenciou-se que mulheres com alto estresse pós-traumático apresentaram níveis mais baixos de ocitocina, sendo de grande importância que os enfermeiros deem apoio e incentivo na amamentação a mães que sofreram estresse pós-traumático (LIMA *et al*., 2020a).

Sabe-se que a assistência a saúde esteve comprometida durante a pandemia. A demanda se tornou bastante elevada e os profissionais se tornaram insuficientes. A incerteza e imprevisibilidade da infecção causava medo, angustia e com a falta de recursos, era priorizado

os pacientes que tinham maiores chances de vida. Toda essa situação, levou a fragilidade mental de profissionais e pacientes e com relação a puérperas, em decorrência da variação hormonal, tiveram dificuldades no processo de amamentação e aliado a falta de apoio, intensificou bastante o impacto nesse momento da vida dessas mulheres (BRITO et, al., 2021).

Promover ações, especialmente de incentivo ao aleitamento materno, motivar e articular a importância para o binômio mãe e bebê, manter serviços às comunidades interna e externamente e divulgar os benefícios do aleitamento materno que foram prejudicados pela pandemia devido à atenção das autoridades de saúde está voltada a luta contra o novo coronavírus. Entretanto, em termos de proteção, as leis que garantem o direito ao aleitamento materno, saúde da mulher e segurança alimentar para crianças continuam em vigor durante a pandemia e na visão de autores, as proteções à amamentação podem ser comprometidas se forem aplicadas de maneira inadequada e sua aplicabilidade não for clara (MARCHIORI *et al*., 2020).

Não há fortes evidências científicas para apoiar uma relação entre a transmissão do SARS-CoV-2 e a amamentação e é por isso que a maioria das diretrizes para RN não proíbe a amamentação para mães com COVID-19, pois, os benefícios superam quaisquer riscos potenciais (LIMA *et al*., 2020a).

O leite materno é sem dúvida o melhor alimento para as crianças e tem um impacto positivo na saúde das mães e dos bebês. No entanto, a amamentação não é uma habilidade humana totalmente instintiva e precisa ser aprendida e desenvolvida, por isso o apoio dos profissionais de saúde e das redes de apoio social é fundamental, pois, sem isso o desmame pode ocorrer mais cedo, ainda mais diante de situações de estresse como a pandemia (LIMA *et al*., 2020a).

Diante disso, é importante deixar claro para as mães, os benefícios da amamentação para elas e para os bebês, dando ênfase aos cuidados necessários para evitar a transmissão da doença, fazendo-as entender como proceder diante dessa situação e terem segurança na realização do processo de aleitamento.

6.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Os cuidados identificados para a manutenção do aleitamento materno na pandemia, estiveram voltados as orientações quanto a transmissão. Os profissionais ficaram

encarregados de orientar as mães sobre a necessidade de lavagem das mãos, o uso de máscaras, manutenção de distância mínima de dois metros nos intervalos das mamadas, higienização das superfícies de contato da mãe.

Em relação às orientações para o aleitamento materno na sala de parto, o estudo de Mascarenhas *et al*. (2020) apontam por meio de documentos a necessidade de maior cuidado e triagem minuciosa da história clínica da gestante com base em seu cartão de pré-natal, exames realizados e história clínica relatada e orientam para as três situações seguintes: Mãe assintomática e/ou sem contato com pessoa com suspeita de Covid; Mãe sintomática e/ou que tenha contato com caso suspeito; e Puérperas com diagnóstico de infecção confirmada, as orientações se seguem:

Para o primeiro caso (mãe assintomática e/ou sem tenha contato domiciliar com pessoa confirmada por SARS-CoV-2), recomenda-se manter a hora de ouro, manter a rotina de clipagem do cordão umbilical em tempo oportuno, e incentivar o contato pele a pele na primeira hora de vida (MASCARENHAS *et al*., 2020).

Para o segundo caso (parturiente sintomática ou com contato domiciliar com pessoa acometida pelo SARS-CoV-2), as precauções são: Manter distância de pelo menos dois metros entre o leito da mãe e o berço do RN, usar máscara pelas mães sintomáticas durante os cuidados de contato e durante a amamentação e praticar a higiene adequada das mãos antes e após o contato com a criança. A mãe deve ser tranquilizada, acolhida e informada sobre os benefícios da amamentação (MASCARENHAS *et al*., 2020).

Para o terceiro caso (Puérperas com diagnóstico de infecção pelo novo coronavírus), a amamentação deve continuar e deve ser assegurado a autonomia da mulher, com as precauções necessárias para evitar contaminação do RN: uso de máscara para amamentar, distância de dois metros entre leito materno e o berço quando não estiver amamentando e higienização adequada das mãos antes e após os cuidados com o RN (MASCARENHAS *et al*., 2020).

Como é possível identificar, em nenhuma das situações que envolvem suspeita e confirmação do diagnóstico por COVID-19 é recomendado a ineterrupção do aleitamento materno. As evidências apenas comprovaram transmissão por via respiratória até o momento, o que implica que se realizado os cuidados respiratórios necessários e de contato, essa transmissão pode ser evitada.

O Brasil tem investido em políticas, programas e estratégias que ajudam a proteger, promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo (AME). A Iniciativa Hospitais Amigos da Criança (IHAC), desenvolvida pelo UNICEF e implantada no Brasil em 1992, veio à tona,

propondo a inclusão dos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno" nos hospitais "Amigos da Criança", o que impactou no aumento das taxas de AME; a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil; a Rede Brasileira de BLH, e a lei que regulamenta a comercialização de fórmulas infantis, também são estratégias de incentivo (PINHEIRO *et al*., 2022). No contexto de pandemia destaca-se a assistência ao puerpério, com foco no aleitamento materno (LIMA *et al*., 2020b).

À medida que a infecção progride e se espalha para outros continentes, e o número de casos aumenta, as mulheres grávidas, maternas e puérperas correm maior risco e a amamentação precisa ser tratada de forma diferente. Contudo, as evidências científicas disponíveis sugerem que não há evidências dessa vulnerabilidade além das alterações fisiológicas causadas pela gravidez (MARCHIORI *et al*., 2020).

Em um estudo recente, após a coleta de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e SWAB neonatal no nascimento, todas as amostras foram negativas para SARS-CoV-2, sugerindo que não há transmissão vertical de COVID-19 na gravidez. Além disso, os resultados das amostras de leite materno também estavam livres do vírus (DANTAS *et al*., 2020). Em estudo realizado com seis RNs de mães infectadas, que amamentavam seus bebês, todas as amostras foram negativas para o vírus (MIRANDA *et al*., 2020).

Diante desses resultados e do risco-benefício, sugere-se que a amamentação seja mantida e encorajada. As mães devem estar cientes dos benefícios e dos riscos, mas também devem conhecer as evidências sobre o assunto, para que tenham segurança na prática, e cabe ao profissional da saúde que presta assistência direta as mulheres informá-las sobre esses dados e encorajá-las com autonomia.

A OMS recomenda que as mulheres que desejam amamentar pratiquem a higiene respiratória durante a amamentação, usem máscara durante esse processo, lavem as mãos antes e depois de tocar no bebê e desinfetem regularmente as superfícies tocadas por elas. Para mulheres com infecção confirmada que não se sentem bem para amamentar, é recomendado os incentivos sejam mantidos para fornecer um suprimento seguro, seja por meio de ordenha, com oferta em copinhos e relactação, ou por doação de leite materno (DANTAS *et al*., 2020).

O mesmo autor supracitado Dantas et al. (2020) traz outras recomendações para a segurança da amamentação, são elas: Substituição da máscara em caso de tosse ou espirro e a cada mamada; acompanhar rigorosamente as orientações sobre higienização das bombas de extração de leite; considerar a alternativa de buscar ajuda de alguém não infectado para ofertar o leite materno em copinho ou colher.

A educação em saúde sobre aleitamento materno deve começar com o aconselhamento pré-natal, conscientizando as famílias sobre a importância do leite materno no desenvolvimento infantil e sobre as características do leite materno que não estão presentes na fórmula infantil. Logo, manter a assistência durante a amamentação é fundamental. O apoio profissional na amamentação é muito importante, pois, se caracteriza como passos iniciais para uma amamentação adequada, contribuindo para que a puérpera não saia do hospital com dificuldades ou dúvidas (DANTAS *et al*., 2020).

Dessa maneira, os enfermeiros devem apoiar e tentar junto com a mãe e a família, criar, ou fortalecer a rede de apoio a essa mulher, pois o pós-parto por si só, já é envolto em uma série de alterações, que somado a um período pandêmico, em que ocorrem mudanças no contexto social, acabam por fragilizar os processos de saúde.

6.3 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO

Os principais impactos evidenciados nos estudos estiveram relacionados a diminuição de suprimentos, do acesso, da cobertura, problemas na saúde mental, nutricional, de renda, que levaram a uma fragilidade no processo de aleitamento materno.

Entretanto, o apoio as mulheres que amamentam, se tornou reduzido nesse período de pandemia, devido as medidas restritivas, o que consequentemente levou a atraso para início do aleitamento, desmames precoces e até mesmo mulheres que não tiveram sucesso na implementação da amamentação.

Conforme Pinheiro *et al*. (2022) sobre os impactos da pandemia destacam aumento de 8 a 44,7% da mortalidade em crianças de 0 a 5 anos; redução dos cuidados ao nascimento em função da diminuição de suprimentos, da demanda pelos serviços, do acesso e da cobertura durante a pandemia; impactos na saúde mental, nutricional, na renda, na fertilização, na moradia e na segurança; expectativa, incertezas, angústias e ansiedade; momentos fragilizados para a amamentação que poderão impactar por toda a vida.

A epidemia afeta direta e indiretamente a saúde de mulheres grávidas e crianças, e afeta também as condições do parto, puerpério e crescimento e desenvolvimento infantil. Isso se deve a limitações na capacidade clínica, social e assistencial devido ao COVID-19, o que pode aumentar a morbidade e a mortalidade. As inseguranças quanto ao contágio e tratamento levam a práticas não recomendadas por evidências científicas ou mesmo crenças enraizadas na cultura da população, resultando em comprometimentos na qualidade da assistência e no desenvolvimento infantil (PINHEIRO *et al*., 2022).

As recomendações restritivas tiveram impactos negativos relacionados a diversos contextos, inclusive o de busca por assistência de saúde, em momentos necessários da vida, como a gravidez e o parto. O medo da infecção pelo vírus, fez com que muitas pessoas se valessem do que estavam em seu alcance para tentar resolver questões voltadas a saúde, o que muitas vezes pode causar complicações.

Destaca-se ainda a importância do aleitamento materno como fator protetor contra a morbimortalidade infantil inclusive durante a pandemia, devido ser uma excelente fonte nutricional e de acesso gratuito o que favorece a proteção da saúde da criança.

No contexto da pandemia, as mulheres são prejudicadas pela falta de uma rede de apoio, o que se torna um fator preocupante, pois a presença física da família é referência das mulheres brasileiras. Há dois aspectos especiais de ter um familiar por perto: o cuidado do familiar com o RN e o apoio à própria mãe, dando sensação de força e elevação da autoestima (LIMA *et al*., 2020a).

O mesmo autor ainda traz que essas dificuldades podem se refletir na qualidade da alimentação e nutrição do RN, seu crescimento e desenvolvimento. Portanto, é necessário mais apoio psicossocial, não apenas para as mães, mas também para as famílias e os profissionais de saúde que as auxiliam.

Diante disso, é necessário traçar um plano de cuidados para que esse público que necessita de cuidado especial, sejam acolhidos e não deixem de receber a devida assistência, independente da situação em que nos for imposta, mas que possamos atender e não deixar essa população desassistida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários foram os desafios enfrentados pelos enfermeiros quanto a promoção do aleitamento materno durante a pandemia. Os resultados do estudo evidenciaram que os principais, estiveram voltadas as medidas de distanciamento que dificultaram o acesso aos serviços, diminuição do incentivo ao apoio e promoção ao aleitamento materno, devido a atenção está voltada a prevenção de transmissão do coronavírus, escassez de leite humano do BLH e insegurança da mãe em amamentar por medo da transmissão do vírus ao filho.

Outros problemas foram relacionados ao estresse das mães que levavam ao bloqueio da descida do leite, a demanda se tornou bastante elevada e os profissionais se tornaram insuficientes, angustia e falta de recursos, tudo isso, associado a problemas já existentes de condições socioculturais, econômicas, assistenciais e biológicas que levam a piores resultados em amamentação.

Sobre os cuidados de enfermagem no aleitamento materno durante a pandemia, esses foram voltados sob orientações para uma amamentação segura. Três casos foram levados em conta: mães assintomáticas, mães sintomáticas e mães positivas para a doença. Nos três casos, em nenhum momento é desaconselhada a amamentação, apenas são impostas as seguintes recomendações em casos suspeitos ou confirmados para COVID-19 em puérperas: fazer uso de máscara pelas mães durante os cuidados e durante a amamentação, higiene adequada das mãos antes e após o contato com a criança e limpeza das superfícies tocadas por elas.

Muitos foram os impactos causados pela pandemia na vida das puérperas e os principais deles, estiveram relacionados a problemas na saúde mental, nutricional, de renda, aumento da mortalidade em crianças, redução dos cuidados ao nascimento devido a diminuição de suprimentos, incertezas, angústias e ansiedades. Todas essas condições, afetam a saúde das mulheres e também as condições do parto, puerpério, crescimento e desenvolvimento infantil.

Diante disso, é necessário orientar para a manutenção do aleitamento, mesmo em situações de pandemia, pois, como comprovado, não há evidências que provem a transmissão vertical, e os benefícios do aleitamento continuam superando os potenciais riscos. É preciso que as mães sejam informadas, estimuladas e encorajadas a amamentarem e os profissionais de saúde que prestam essa assistência, apoiem e ofertem as melhores informações para a segurança dessas mães.

REFERÊNCIAS

ABREU, A.F.V.; MIRANDA, F.P.; ANDRADE, M.C. Perfil de puérperas com intercorrências mamárias em uma maternidade Amiga da Criança. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** n. 41, Vol. Suplementar 41, e2196-e2196, 2020.

ALEXANDRE, A.D.S.; SILVA, J.A.C.; REIS, K.L.; ANDRADE, M.C.; OLIVEIRA, G.R.; OLIVEIRA, J.M. *et al*. Validação de uma tecnologia educativa: Manual para manejo clínico da amamentação na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e25310816511, 2021.

BARROS, M.C.S.; SILVA, R.C.R.; SANTOS, L.M.; FIGUEIREDO, E.V.N.; SANTOS, C.T.O.; CARVALHO, A.A.; *et al*. Rede Cegonha e seus impactos sobre os nascimentos em um estado do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e30810313166, 2021.

BRAGA, E.J.; MENESES, A.G.; VILELA, B.B.S.; DINIZ, I.A.; CAPANEMA, F.D.; ROCHA, G.M. *et al*. Aleitamento materno no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e237101220215, 2021.

BRAGA, M.S.; GONÇALVES, M.S.; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitib, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS nº 10/2020: **Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnica102020COCAMCGCIVIDAPESSAPSMS_003.pdf.

CARDOSO, P.C.; SOUZA, T.M.; ROCHA, D.S.; MENEZES, L.R.D.; SANTOS, L.C. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Rev Bras Saúde Mater Infant**; 21 (Supl. 1): S221-8. 2, 2021.

CARVALHO, M.G.S. **Prática e incentivo da importância do aleitamento materno na maternidade São Raimundo no município de Piracuruca-PI**. 22 f. 2018. Monografia (Pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade) – Universidade Federal do Piauí, Buriti dos Lopes, 2018.

DANTAS, A.C.; SANTOS, W.; NASCIMENTO, A.A.A.; OLIVEIRA, L.A.M. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da covid-19. **Enferm. Foco**; 11 (Esp. 2): 236-239, 2020.

DE BRITO FRANÇA, Patrícia Maria et al. Assistência de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 Cuidados de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , v. 7, n. 8, pág. 84871-87884, 2021.

FREIRE, A.L.X.C. **O pré-natal inserido na rede cegonha em uma unidade básica de saúde do município de Salvador-Bahia: relato de experiência**. 22 f. 2014. Monografia

(Pós-graduação em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GALHANAS, A.I.R. **Competências relacionais do enfermeiro especialista de saúde materna e obstetrícia no puerpério**. 159 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia). Universidade de Évora, Évora, 2020.

GOMES, P.D.; GUEDES, G.C. Amamentação durante o cenário de pandemia do coronavírus no Brasil. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 3, p. 82-86, 2020.

KOZAKOWSKI, L.R. **Amamentação natural e sua influência no desenvolvimento do sistema estomatognático**. 25 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universitário UniGuairacá, Guarapuava, 2021.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 7ª edição. **São Paulo**: Grupo GEN, 2017.

LEITE, A.C.; SILVA, M.P.B.; ALVES, R.S.S.; SILVA, M.J.; FEITOSA, L.M.H.; RIBEIRO, R.N. *et al*. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e32910111736, 2021.

LIMA, A.C.M.A.C.C.; CHAVES, A.F.L.; OLIVEIRA, M.G.; LIMA, S.A.F.C.C.; MACHADO, M.M.T.; ORIÁ, M.O.B. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. Esc Anna Nery; 24(spe):e20200350, 2020a.

LIMA, M.V.C.; LIMA, T.J.A.; OLIVEIRA, K.K.D.; FERREIRA, V.O.; MOURA, K.M. Assistência ao binômio mãe e lactante com covid-19: um relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme** | Edição Especial COVID19, e-020013, 2020b.

MARCHIORI, G.R.S.; ALVES, V.H.; PEREIRA, A.V.; VIEIRA, B.D.G.; RODRIGUES, D.P.; DULFE, P.A.M. *et al*. Nursing actions in human milk banks in times of COVID-19. **Rev. Bras. Enferm**.; 73(Suppl 2): e2020 0381. 2020.

MARQUES, V.G.P.S.; SILVA, M.P.B.; SILVA, P.I.O.; ALVES, R.S.S.; JESUS, G.L.S.; SOUSA, A.B.; *et al*. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e2299108405, 2020.

MARTINS, G.B.S.; VARGAS, E.; VAZ, C.H.G.J.; GUILHERME, J.M.; OLIVEIRA, J.F. A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo até o 6º Mês de Vida: a Percepção de Puérperas. **Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2020.

MASCARENHAS, A.P.F.; FONTES, K.M.; FERREIRA, T.M.C.; SILVA, A.P.; SILVA, J.M.A.P. Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. **Rev. Espaço para a Saúde**.; 21(2):16-25. 2020.

MIRANDA, V.S.G.; RECH, R.S.; MAAHS, M.A.P.; BERBERT, M.C.B.; ALMEIDA, S.T. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudiólogos. **CoDAS**; 32(3):e20200124, 2020.

MOCELIN, H.J.S.; PRIMO, C.C.; LAIGNIER, M.R. Panorama sobre as recomendações para amamentações em tempos de COVID-19. **Juornal of Human Growth and Development**; 30 (3): 335-43. 2020.

PEREIRA, A.A.; SILVA, C.M. **Benefícios e fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo para lactentes**. 19 f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2020.

PINHEIRO, J.M.F.; TINÔCO, L.S.; XAVIER, A.M.S.F.; RAÚJO, M.G.G.; BARBOSA, W.P.M.; ANDRADE, F.B. COVID-19: desafios para assistência materno-infantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**; 8(1): e24776, 2022.

RAMOS, Ana Júlia Aparecida. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. 2020.

REZENDE, C.A.; BARBOSA, T.C.P.; BERNARDES, I.A.S.; SANTOS, I.T.; LIMA, M.R.M.; CAMILO, A.A.V. *et al.* Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e46310414475, 2021.

SANTOS, N.S. As amas de leite no Correio Paulistano (1870-1879): o comércio de mães escravizadas. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 14, n. 28, p. 120-140, 2020.

SEVERINO, A.D.; CARICILLI, B.B.; BORGES, M.C.; MAGOSSO, W.R.; RIBEIRO, J.P.Q.S.; FRANCO, R.C. *et al*. Importância do aleitamento materno para o amadurecimento dos órgãos fonoarticulatórios: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 48282-48293, 2021.

SILVA, R.M.O.; ROCHA, T.L.L.; SOUZA, C.S. Cuidados de enfermagem no puerpério e com recém-nascido. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, **Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1329-1341, 2021.

SILVA, M.H.R.; FIGUEIREDO, M.L.F.; MENDES, W. C. Revisão sistemática: um caminho para evidência na produção científica de enfermagem. **Revista Saúde em foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 72-81, jan./jul., 2014.

SOUZA, T.H.S.; SILVA, A.B.; CARVALHO, M.C.M.P.; QUEIROZ, A.B.A. A educação em saúde como ferramenta para promoção do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e1310615187, 2021.

SOUZA, M.A.R.; WALL, M.L.; THULER, A.C.M.C.; FREIRE, M.H.S.; SANTOS, E.K.A. Vivência do acompanhante da parturiente no processo de parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 626-634, 2018.

SOUSA, L.M.M.; MARQUES-VIEIRA, C.M.A.; SEVERINO, S.S.P.; ANTUNES, A.V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, 2017.

TACLA, M.T.G.M. ROSSETTO, E.G.; PERDIGÃO, G.M.; ZANI, E.M.; SILVA, I.V. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, p. 60-76, 2020.

TONETTO, T.L. **As experiências de mães de prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal acerca do aleitamento materno no puerpério imediato**. 33 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Gestão e Atenção Hospitalar), Santa Maria, 2021.